

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES

CASTRO JUNIOR, Luís Vitor. **Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985)**. Tese (Doutorado em História Social) – São Paulo: PUC-SP, 2008.

Este trabalho propõe-se a pesquisar a constituição de alguns campos de visibilidades da capoeira baiana, em particular, as experiências dos antigos mestres nos centros (nas escolas) de capoeira, nas festas populares, no cinema e na arte. Pretende-se analisar os jogos de cultura, corpo e sociabilidade presentes na capoeira, assim como suas relações com a seguinte passagem histórica; a visão da capoeira como sendo algo minoritário, ritualístico, pertencente há um certo grupo social para uma visibilidade da capoeira enquanto forma de expressão característica do turismo, do esporte, do cinema e da arte; Refletimos, também a respeito dos dispositivos criados pelo corpo e pela oralidade na transmissão dos saberes, bem como a necessidade dos capoeiras de expressarem sua arte para o público em geral. Ousamos recriar conceitos como duplagens culturais, corpo-capoeira, cultura-capoeira, paisagem-passagem, arte-capoeira e outros Para tanto, focamos o tempo histórico nas décadas de 1950 à 1990, período de grande efervescência na política, na cultura e nas relações sociais como um todo, tanto em nível nacional como internacional. Do ponto de vista historiográfico, a importância deste período histórico está na constante curiosidade pelo universo simbólico da capoeira, sendo muito referenciado devido ao processo de difusão da capoeira baiana para o Brasil e para o mundo. A árdua tarefa e o esforço de tentamos trabalhar as fontes de maneira interdisciplinar, as fontes orais, imagéticas e escritas. Cada gênero de fonte como se fosse um platô que se liga um no outro, ressoando entre elas, complementam-se, mas também, se interpelam e se contradiz. Os diversos campos de visibilidade da capoeira permitiram a passagem de uma arte baseada nos princípios ritualísticos de tradições para novas formas operantes de viver a capoeira. Essa situação criou novos territórios de trânsito, de vaivém e de passagens indeterminadas, daqueles que queriam mostrar a sua arte-cultura-capoeira para aqueles que além de contemplar, passaram também a consumir esses novos processos educacionais de trabalhar o corpo. Sendo assim, os sujeitos com suas respectivas culturas se articulam por diversos desejos, formando novos territórios de trocas culturais, quase sempre, ambivalentes, disciplinares, comunitários, familiares e, sobretudo trans-culturais.

Palavras-chave: Capoeira; Cultura; Cinema; Arte.

----XXX----

DAOU, Marcos. **Das práticas de esporte com bola à configuração do futebol na sociedade contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Porto Alegre: PUC-RS, 2007.

Esta dissertação trata do tema do futebol como uma prática cultural que vem sendo significada de diferentes modos na história deste esporte, até se configurar na

forma como é apresentado na sociedade contemporânea. Parte-se, em um primeiro momento, do exercício de visibilizar as formas como foram sendo tratadas as diferentes manifestações do futebol em distintos momentos históricos até a sua constituição atual para, em um segundo momento, problematizar como o sujeito jogador de futebol profissional vem sendo forjado a partir da configuração mostrada neste momento da sociedade. Esta dissertação tem como objetivo, em seu primeiro texto, visibilizar os modos como o futebol foi sendo tomado em diferentes momentos históricos até sua configuração na contemporaneidade; no segundo texto, a partir da utilização de materiais da mídia impressa, mostrar a conformação que este esporte apresenta neste momento da sociedade, analisando os modos de produção do sujeito jogador profissional de futebol.

Palavras chaves: Futebol, Jogador profissional, Produção de subjetividade

----XXX----

LEMOS, Danilo Luis Rodrigues. **A história social do movimento olímpico brasileiro no início do século XX**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). São Paulo, USP, 2008.

A participação nos Jogos Olímpicos é condicionada à atuação de um comitê olímpico nacional. A criação dos referidos comitês é um fator controverso no Movimento Olímpico, uma vez que está subordinada à escolha de um representante nacional no Comitê Olímpico Internacional e que tal escolha não é democrática. Verificando a formação do esporte moderno e as características sociais que influenciaram a formação do Movimento Olímpico nacional e internacional, este trabalho visa identificar as razões que levaram o Brasil a fundar dois Comitês Olímpicos Brasileiros, e as implicações da história das entidades esportivas brasileiras nos dias de hoje. Para a realização do estudo foram consultados periódicos como o Jornal do Brasil, Jornal dos Sports, O Estado de São Paulo e Diário de São Paulo das décadas de 1910, 1920 e 1930 e também atas do Club Athletico Paulistano de 1912 a 1936, bem como o acervo da instituição. A agitação brasileira para ingresso no Movimento Olímpico inicia-se em 1912 e é influenciada pelo Comitê Olímpico Português e pelo caráter oligárquico do COI. A fundação do segundo COB em 1935 é marcada pela institucionalização das entidades esportivas e a conseqüente disputa pela representação das modalidades

Palavras-chave: COB; Esporte; História; Olimpismo.

----XXX----

PINTO, Rodrigo Márcio Souza. **Do Passeio Público à Ferrovia: o futebol proletário em Fortaleza (1904-1945)**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Fortaleza: UFCE, 2007.

O trabalho do Passeio Público à Ferrovia explicita a formação do lazer desportivo em torno da bola pelos trabalhadores da cidade de Fortaleza. Podemos observar como as classes subalternas se apropriaram do esporte junto com as elites. Os lugares onde o esporte floresceu e suas espacialidades não possuíam dicotomias tão acentuadas que outrora os memorialistas observaram. É clara a absorção de jogadores oriundos das classes subalternas nos times elitistas. O futebol como lazer social se espalhou entre as diversas camadas sociais. A dissertação revela os embates sociais vivenciados pelos trabalhadores, durante as mudanças trabalhistas implicadas pelo Estado Novo. Como as elites se relacionavam antes de 1930 com os trabalhadores que jogavam futebol, e como eles percebiam esse esporte praticado por outro grupo social. Percebi posterior a “revolução de 30” as alterações no relacionamento do lazer operário, principalmente pela interferência do Estado. O texto centraliza o olhar do historiador na trajetória de construção do time do Ferroviário Atlético Clube. Como outros clubes oriundos de trabalhadores, os ferroviários promoveram partidas no intuito de construir um lazer independente. A beneficência dos ferroviários seria uma das primeiras promotoras do futebol associativo. Essa prática instigada pelo presidente da beneficência favoreceu o surgimento do Ferroviário 14 anos depois. O trabalho culmina com a vitória do Ferroviário Atlético Clube, em 1945, no campeonato cearense. O campeonato era promovido pela liga formada pelos times da elite. Eu chamei esse fato de uma vitória simbólica da classe operária contra a exploração do patronato.

----XXX----

RIBEIRO, Raphael Rajão. **A bola em meio a ruas alinhadas e a poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte, 1904-1921**. Dissertação (Mestrado em História) – Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Resumo

Este trabalho enfoca a história do futebol em Belo Horizonte, entre 1904 e 1921, momento de introdução e consolidação de tal esporte. No intuito de inserir o debate acerca da capital mineira dentro dos estudos mais amplos sobre o tema, no primeiro capítulo realiza-se revisão bibliográfica da produção sobre o assunto no Brasil. Primeira modalidade atlética a se estabelecer na cidade, o futebol esteve bastante ligado à constituição de um campo esportivo em Belo Horizonte, fenômeno que é investigado ao longo do trabalho. As conexões entre o desenvolvimento do meio atlético local e as experiências de outros centros, particularmente através da circulação de informações, também é examinada neste estudo, assim como as relações entre as especificidades da capital mineira e a trajetória do futebol em seus primeiros anos.

Palavra-chave: História Teses; Futebol; Belo Horizonte (MG) História.